

ARTIGO

OS DESAFIOS E AS NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

A história da humanidade é reflexo de como organizamos nossas vidas, enfrentamos adversidades, reagimos às experiências vividas nas relações sociais e, consequentemente, como aprendemos, seja por meio de experiências boas ou por meio de desafios, perdas e frustrações. Sabemos que aprender é um aspecto relacionado ao desenvolvimento natural dos seres humanos, e ele não se reduz ao ambiente escolar; é indissociável a nós e é um processo que ocorre ao longo da vida. Para tanto nos questionamos: as situações desafiadoras podem ser concebidas como novas oportunidades de aprendizagem?

Para enfrentar esses desafios no âmbito educacional, de forma acelerada por imposição da pandemia, precisamos aprender a lidar com as incertezas, repensar os processos de ensino e aprendizagem e enfrentar as mudanças que impactam a todos: gestores, professores, estudantes e sociedade.

Partindo da ideia de que a aprendizagem é uma atividade emocional, conforme teoriza o autor norte americano Guy Claxton, precisamos desenvolver a competência de aprender com a própria experiência e lidar com os sentimentos que surgirão ao longo do processo, para superá-los, caso necessário.

Entre os quatro pilares da aprendizagem destacados por Claxton, (resiliência, desenvoltura, flexibilidade e reciprocidade) é a resiliência que se refere à nossa capacidade de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão em situações diversas, mantendo o equilíbrio emocional ao tolerar os diferentes sentimentos, sejam eles a angústia, a fuga, o medo, a vergonha do não saber, entre outros.

Os desafios que a vida nos impõe precisam ser vistos como oportunidades para experimentar novas aprendizagens. Cabe a nós trabalharmos para construir espaços em que educadores e educandos assumam uma compreensão da aprendizagem ao longo da vida. Para tanto, precisamos de educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas ao novo, que possam dialogar e enriquecer o outro. Precisamos de educadores com uma nova concepção sobre seus potenciais de aprendizagem, que tenham a capacidade de aprender com o seu próprio processo de aprender.

Cláudia Sebastiana Rosa da Silva é professora e tutora da Área de Educação da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional Uninter.

Gisele do Rocio Cordeiro é pedagoga e coordenadora da Área de Educação da Escola Superior de Educação do Centro Universitário Internacional Uninter.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Campanha Sinal Vermelho será lançada em Tangará da Serra nesta terça



Com um “X” vermelho na mão a vítima sinaliza a violência

O foco é ajudar mulheres em situação de violência a pedirem ajuda

Redação DS

Mulheres em situação de violência são infelizmente uma realidade no Brasil e, em tempos de isolamento, elas enfrentam mais um problema: a dificuldade em denunciar os agressores. Diante desse cenário, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) iniciou a campanha Sinal Vermelho para a Violência Doméstica. A iniciativa tem como foco ajudar mulheres em situação de

violência a pedirem ajuda nas farmácias do país.

Desde que foi lançada, a campanha vem ganhando força em todo o país e chega a Tangará da Serra. O lançamento será nesta terça-feira, 15, oportunidade em que a juíza da Primeira Vara Criminal da Comarca local, Edna Ederli Coutinho, falará sobre a implantação da Campanha Sinal Vermelho todos contra a Violência Doméstica no município. A coletiva será às 15h, em frente ao Fórum.

“O objetivo da campanha é oferecer um canal silencioso, permitindo que essas mulheres se identifiquem nesses locais e, a partir daí, sejam ajudadas e tomadas as devidas soluções. É uma atitude relativamente simples, que exige dois gestos

apenas: para a vítima, fazer um X nas mãos; para a farmácia, uma ligação”, disse a coordenadora do Movimento Permanente de Combate à Violência Doméstica do CNJ, conselheira Maria Cristiana Ziouva.

O protocolo é, de fato, simples: com um “X” vermelho na palma da mão, que pode ser feito com caneta ou mesmo um batom, a vítima sinaliza que está em situação de violência. Com o nome e endereço da mulher em mãos, os atendentes das farmácias e drogarias que aderirem à campanha deverão ligar, imediatamente, para o 190 e reportar a situação. O projeto conta com a parceria de farmácias e drogarias em todo o país. (Com informações Agência CNJ de Notícias)

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Feminicídios aumentam 40% em Mato Grosso

Julia Oviedo / Sesp-MT

O número de feminicídios em Mato Grosso aumentou 40% entre os meses de janeiro a agosto, em comparação ao mesmo período do ano passado. Nos oito primeiros meses deste ano, 35 feminicídios foram registrados, no entanto, este número pode ser alterado, conforme o andamento das investigações policiais. Já em 2019, este número chegou a 25 casos.

O levantamento do Observatório da Violência, vinculado à Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT), também mostram que os homicídios dolosos contra mulheres tiveram redução de 31%, sendo que ocorreram 20 mortes este ano contra 29 no mesmo período do ano passado. Os números de homicídios dolosos tentados também diminuiu 23%, com 149 casos este ano contra 193 ano passado.

Outros crimes cometi-

dos contra a mulher, mas que são menos comuns também registraram aumento, como é o caso da importunação sexual, que teve 130 registros este ano contra 121 casos no ano passado, e da inviolabilidade domiciliar que aumentou de quatro casos no ano passado para 15 casos este ano, aumento de 275%.

Para registrar qualquer denúncia basta ligar para o 190, 197, 180 e 181. Vale lembrar que todas as denúncias são sigilosas.